

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: SIGNIFICADO E IMPLICAÇÕES*

MATERNITY IN ADOLESCENCE: MEANINGS AND IMPLICATIONS

MATERNIDAD EN LA ADOLESCENCIA: SIGNIFICADO E IMPLICACIONES

Darielli Gindri Resta¹
Alessandra Bernadete Trovó de Marqui²
Isabel Cristina dos Santos Colomé¹
Alice do Carmo Jahn³
Cristiane Eisen⁴
Lílian Zielke Hesler⁴
Tami Zanon⁴

RESUMO

O objetivo com este trabalho foi identificar o significado e as implicações da maternidade para adolescentes. Esta é uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva com enfoque qualitativo. Participaram 22 adolescentes grávidas atendidas no serviço de pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte, do norte do Rio Grande do Sul (RS). Foi realizada uma entrevista semiestruturada no período de julho a agosto de 2008. As questões analisadas por análise temática foram: o significado da maternidade; o preparo ou não da adolescente para cuidar do filho; mudanças percebidas pela adolescente após a descoberta da gravidez e a reação do companheiro diante da notícia da gestação. O significado da maternidade foi categorizado como “imagem da mãe como definição da maternidade” e “ganhar e ver o filho”; as implicações da maternidade na adolescência foram associadas ao preparo para cuidar do filho e às mudanças decorrentes da gestação caracterizadas como “mudanças na relação afetiva” e “mudanças emocionais e sociais”. Os resultados mostram uma diversidade de sentimentos e significados quanto à maternidade, por ser a adolescência uma fase complexa e multidimensional. Esses achados podem contribuir para o melhor entendimento do significado da gravidez, da maternidade e suas implicações, bem como permitir o planejamento mais eficiente de ações voltadas para a saúde do adolescente.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Saúde do Adolescente; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objectives: this study aims to identify the meaning and the implications of maternity to adolescent patients. Methods: this is a descriptive and explorative research with a qualitative approach. Twenty-two pregnant teenagers participated in the study. They attended the prenatal service of a Primary Healthcare Center of a small city in northern Rio Grande do Sul. A semi-structured interview was conducted from July to August, 2008. The questions assessed by thematic analysis were: the meaning of maternity; the preparation or not of the teenager to take care of the child; changes perceived by the adolescent after detecting the pregnancy and the mate's reaction. Results: the meaning of maternity was categorized as “the mother's image” and “giving birth to and seeing the child”; the implications of maternity in adolescence were associated to the preparation to take care of a child and to the changes deriving from the pregnancy defined as “changes in the affective relationship” and “emotional and social changes”. Conclusions: the results show a diversity of feelings and meanings of maternity since adolescence is a complex and multi-dimensional phase. These findings may contribute to a better understanding of the meaning of pregnancy and its implications in adolescence. They may also help to plan health actions directed at teenagers.

Key words: Pregnancy in Adolescence; Adolescent Health; Women's Health.

* Agência financiadora: Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE/UFSM 2008. Auxílio recebido: Bolsa de Iniciação Científica.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS), Palmeira das Missões/RS.

² Bióloga. Mestre e Doutora em Genética pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – São José do Rio Preto/SP. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSM/CESNORS, Palmeira das Missões-RS.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto-SP. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSM/CESNORS, Palmeira das Missões-RS.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS, Palmeira das Missões-RS.

Endereço para correspondência – Darielli Gindri Resta: Departamento de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Avenida Independência, 3751, Caixa Postal: 511 - Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões/RS, Cep: 98.300-000. E-mail: darielli2004@yahoo.com.br.

RESUMEN

Objetivos: identificar el significado y las implicaciones de la maternidad para la adolescente. Métodos: investigación exploratoria descriptiva con enfoque cualitativo. Participaron 22 adolescentes embarazadas atendidas en el servicio de pre-natal de una Unidad Básica de Salud de un pequeño municipio del norte de Rio Grande do Sul. Fue realizada una entrevista semiestructurada entre julio y agosto de 2008. Las cuestiones analizadas por análisis temático fueron: el significado de la maternidad; la preparación o no de la adolescente para cuidar al hijo; cambios percibidos por la adolescente tras el descubrimiento del embarazo y la reacción de su compañero ante la noticia de la gestación. Resultados: el significado de la maternidad fue categorizado como "imagen de la madre como definición de la maternidad" y "tener y ver al hijo"; las implicaciones de la maternidad en la adolescencia fueron asociadas a la preparación para cuidar al hijo y a los cambios consiguientes a la gestación caracterizados como "cambios en la relación afectiva" y "cambios emocionales y sociales". Conclusiones: los resultados muestran diversidad de sentimientos y significados con relación a la maternidad porque la adolescencia es una etapa compleja y multidimensional. Estos resultados pueden contribuir a mejorar el entendimiento del significado del embarazo, de la maternidad y sus implicaciones. También pueden permitir planificar con más eficiencia acciones orientadas a la salud de la adolescente.

Palabras clave: Embarazo en Adolescencia; Salud del Adolescente; Salud de la Mujer.

INTRODUÇÃO

Alguns países da América Latina têm enfrentado um contínuo aumento na ocorrência da gravidez na adolescência. No contexto brasileiro, embora a taxa de fecundidade total tenha apresentado um decréscimo, o número de jovens grávidas com idade entre 10 e 19 anos tem aumentado. A faixa etária entre 15 e 17 anos tem os maiores índices de gravidez, somado à maior ocorrência nas classes sociais menos favorecidas.^{1,2}

A maternidade na adolescência é uma temática que merece estudos nas diferentes perspectivas, pois cada adolescente atribui ao processo maternal significados que variam de acordo com sua inserção familiar e social. A condição de gerar um filho implica a necessidade de intensa reestruturação pessoal e social, gerando na adolescente mudanças físicas e mentais.

Estudos mostram alguns fatores que contribuem para a gravidez na adolescência, dentre os quais a menarca e a iniciação sexual em idades menores; a falta ou baixa qualidade de informação sobre concepção e contracepção; a baixa autoestima das jovens; a aspiração à maturidade; a tentativa de alcançar a autonomia econômica e emocional; a não participação regular em grupos religiosos, a influência do grupo de iguais no processo de afirmação da identidade de gênero; a escolaridade e a classe econômica dos pais e das adolescentes, as relações familiares conflituosas e/ou a desestruturação familiar (especificamente a ausência do pai).^{3,4} Ainda, o risco de engravidar precocemente é, atualmente, intensificado pela presença de um novo tipo de relacionamento conhecido como "ficar" caracterizado pela eventualidade, ausência de compromisso, atração física e, portanto, namoros breves e mais intensos.

A maternidade na adolescência é vista pela sociedade, inclusive pelos profissionais dos serviços de saúde, como um problema de saúde pública que necessita de intervenções técnicas controladas pelos diversos programas de saúde. No entanto, estudos evidenciam que nem sempre a maternidade na adolescência é percebida pelas adolescentes como negativa, tendo significados positivos, dentre eles a concretização de

um projeto de vida e a possibilidade de reconhecimento social.^{1,4} Assim, existe a necessidade de dialogar com as adolescentes para compreender os significados e as implicações da maternidade nessa fase da vida.

O atributo de ser mãe, sobretudo em classes sociais menos favorecidas, pode representar o preenchimento de uma lacuna do processo de construção da identidade da adolescente e, também, o delineamento de uma possibilidade no projeto de vida.⁵ Assim, conhecer os significados da maternidade para a adolescente é uma alternativa importante na compreensão dos diferentes movimentos que a maternidade pode provocar entre as adolescentes e que, muitas vezes, escapam daquele conhecimento restrito ao desenvolvimento biológico da gestação. Os significados e as implicações da maternidade na adolescência são elementos essenciais para a elaboração de projetos que pretendam ser significativos aos adolescentes.

Diante dessa complexa rede de inter-relações que cerca a gravidez na adolescência, neste estudo, o objetivo foi identificar o significado e as implicações da maternidade para a adolescente.

MÉTODOS

Tipo de pesquisa e local

A pesquisa desenvolvida foi do tipo exploratória, descritiva, com enfoque qualitativo. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), referência no atendimento pré-natal de um município de pequeno porte localizado no norte do Estado do Rio Grande do Sul-RS. O serviço atende as gestantes que o procuram para realizar o exame de gravidez. Uma vez confirmada a gestação, as consultas médicas são agendadas e o acompanhamento das gestantes é realizado.

Sujeitos de investigação

Das adolescentes que estavam realizando o pré-natal, 22 participaram na unidade acima referida, considerando-se o critério de saturação dos dados, ou seja, quando

as respostas das participantes começaram a se repetir foi encerrada a coleta dos dados.⁶ Foram consideradas adolescentes as mães com idade entre 10 e 19 anos, obedecendo aos critérios do Ministério da Saúde. Foram excluídas aquelas que não cumpriram os critérios de idade e atendimento relatados na UBS.

As adolescentes que participaram do estudo estavam na faixa etária entre 14 e 18 anos, a maioria possuía ensino fundamental incompleto e estado civil caracterizado pela união consensual. A idade da menarca variou de 12 a 14 anos e a iniciação sexual ocorreu entre 14 e 15 anos. A maioria delas era primigesta, porém algumas estavam esperando o segundo filho.

Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi efetivada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Processo nº 23081.006860/2008-65. Para garantir o anonimato e preservar a identidade das participantes, os depoimentos das adolescentes entrevistadas foram apresentados utilizando a letra “A” seguida do número, conforme a ordem da realização das entrevistas.

A adolescente foi convidada a participar do estudo e esclarecida sobre os objetivos. Após sua concordância e a de seu responsável, procedeu-se à coleta de dados utilizando como instrumento a entrevista. O instrumento de coleta de dados foi submetido ao pré-teste com o intuito de avaliar sua eficácia e adequação. Após validação, as entrevistas foram realizadas no período de julho a agosto de 2008 e duraram cerca de 40 minutos. Foram realizadas na UBS no momento da consulta do pré-natal da adolescente ou em outro dia previamente agendado, conforme disponibilidade da jovem gestante. A entrevista continha questões sobre características sociais e demográficas das adolescentes e questões relacionadas ao seu contexto de vida – por exemplo, os motivos da gestação, reações da família e do pai do bebê diante da gestação, significado e implicações da maternidade, dentre outras.

As questões analisadas neste trabalho foram: “Qual o significado da maternidade?”; “Sente-se preparada para cuidar de um filho?”; “Quais as mudanças percebidas após a gravidez?”; “Quais as principais dúvidas com relação à gravidez?”. As entrevistas foram gravadas em fitas K7, após consentimento dos sujeitos por escrito. Posteriormente, foram transcritas na íntegra e avaliadas com base na análise temática.⁷ De acordo com essa análise, os temas que convergiam para um significado comum foram classificados em uma mesma categoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão apresentados nos seguintes tópicos: 1. O significado da maternidade e 2. As implicações da maternidade para a adolescente, com suas respectivas subcategorias.

1. O significado da maternidade

O primeiro aspecto avaliado foi o que significa, para a adolescente, a palavra “maternidade” em seu sentido mais imediato. As ideias das entrevistadas foram destacadas em duas subcategorias: “A imagem da mãe como definição da maternidade” e “Ganhar e ver o filho”, apresentando parte do discurso para ilustração.

Subcategoria 1 – “A imagem da mãe como definição da maternidade”

A primeira subcategoria demonstrou experiências vivenciadas pelas adolescentes em relação à mãe: tentavam seguir o exemplo da mãe, enxergando-a como modelo de “mãe ideal”. Desse modo, a palavra “maternidade” pode ser denotada como sinônimo de amor, carinho, afeto, educação, responsabilidade, apoio, preocupação, dentre outros. As falas a seguir corroboram o conceito desta subcategoria:

Como a minha mãe me deu o exemplo desde pequena, como era ser mãe do jeito dela, eu estou seguindo o exemplo dela hoje. (A2)

Acho que é tudo; ser mãe assim, cuidar da vida de uma pessoa, depois a gente cria, educa, cuida. (A10)

É cuidar, é ter responsabilidade, orientar, depois de grande explicar as coisas. (A13)

Ah, ser mãe pra mim é um sentimento muito precioso assim, porque mãe, mãe é tudo; eu tenho exemplo assim da minha mãe, nossa, eu sou capaz de morrer pela minha mãe; pra mim é coisa linda ser mãe. (A14)

Subcategoria 2 – “Ganhar e ver o filho”

Esta subcategoria representou a necessidade do contato físico e da visualização do bebê que só virá a partir do seu nascimento. O significado de maternidade ainda foi expresso pelas adolescentes como algo inexplicável, pois, por meio dos seus relatos, ficou evidente a não reflexão sobre o assunto. Para as adolescentes, apenas a vivência e a relação ao longo dos dias com a criança poderá transmitir-lhes o verdadeiro sentimento materno. As falas a seguir demonstraram o que foi relatado acima:

Porque eu não sei ainda, vou descobrir quando eu ganhar, que eu vou sentir a emoção de ser mãe. (A7)

Eu vou saber o que é ser mãe quando eu ver, quando eu ver o meu filho. (A8)

Aí complicou, agora eu não tenho noção nenhuma porque eu ainda não ganhei, daí eu não sei explicar. (A12)

Na literatura, vários são os trabalhos que atribuem aspectos positivos à maternidade por parte da adolescente. Pesquisa realizada com adolescentes⁸ evidenciou que ser mãe é estar “realizando um sonho”, sendo a maternidade um projeto de vida. Nessa direção,

a adolescente passa a planejar a maternidade, pensando em seu filho e na família que constituirá.

A gestação na adolescência como uma experiência plena de significados positivos também foi relatada em estudo realizado com cinco adolescentes primíparas que faziam acompanhamento pré-natal em uma UBS da periferia de Rio Grande-RS. Para essas adolescentes, a maternidade é “natural” e irrefletidamente maravilhosa; assemelha-se muito ao conceito de maternidade presente na sociedade, ou seja, tem algo de bonito, bondoso, divino, mesclado com responsabilidade e sacrifício. Nesse sentido, a representação social de “ser mãe” para as adolescentes investigadas estava ancorada na imagem da mulher bondosa e abnegada.⁹

Segundo esses autores, é possível que essas adolescentes estejam buscando, na gravidez e na maternidade, o respeito e um papel social que não tinham como meninas. Assim, na visão da adolescente, a gravidez precoce representaria, efetivamente, uma possibilidade de reconhecimento perante a sociedade do papel de mãe/mulher, tão almejado por elas, que tiveram poucas oportunidades na vida.⁹

Nessa pesquisa, algumas adolescentes apresentaram dificuldades em manifestar sua representação sobre ser mãe, expressando-se de forma vaga e descontextualizada, parecendo não terem refletido sobre o assunto.⁹

Em outra pesquisa realizada com o objetivo de compreender a trajetória da maternidade para as adolescentes, muitas atribuíram sentimentos positivos, destacando melhoria na sua qualidade de vida. Alguns dos aspectos positivos mencionados pelas adolescentes foram a ausência do sentimento de vazio que existia em relação à vida, a incorporação do papel materno, a obtenção de uma razão para viver, o sentimento de autoconfiança para continuar vivendo e a sensação de pertencer a uma família.¹

Em resultados de uma pesquisa,¹⁰ relata-se que as adolescentes, à medida que vão se adaptando à nova condição – ser mãe –, superam as dificuldades iniciais, desenvolvem e solidificam o vínculo, o amor e a cumplicidade com o filho, por meio da vivência ao longo dos dias, fato que mostra sua relação com a criança. É, portanto, de modo gradual que a adolescente constrói sua concepção de mãe, vivendo à sua maneira e com ritmo próprio esse reconhecimento do filho, assumindo suas responsabilidades e passando a se sentir mais segura e confiante quanto à capacidade de ser mãe.

Esses resultados convergem para a subcategoria “ganhar e ver o filho”, evidenciada neste estudo, pois é no convívio com a criança que as adolescentes vão elaborando e exercendo suas atividades e responsabilidades de mãe, construindo os significados dessa experiência. Assim, conhecer e analisar essas questões torna-se importante para o acompanhamento pré-natal, especialmente na perspectiva de apoiar e facilitar a trajetória dessas gestantes, aspecto muitas vezes negligenciado pelos profissionais de saúde e pelas rotinas e protocolos de atendimento.

Em estudo realizado com adolescentes gestantes,¹¹ foram exploradas as formas de vivenciar a maternidade na adolescência. Dois padrões de percepção foram bem definidos: um positivo e outro negativo. O primeiro foi mais expressivo em frequência e caracterizado por uma satisfação da adolescente com a maternidade e como experiência enriquecedora. Aquelas que definiram o outro fator, denominado “deprimida/estressada”, vivenciaram a maternidade como uma experiência difícil e solitária, para a qual não se achavam preparadas. Nesse estudo, concluiu-se que ser mãe, para essas adolescentes, constituiu uma experiência gratificante.

Em suma, quanto ao significado da maternidade, a subcategoria “A imagem da mãe como definição da maternidade” pode ser vista como um atributo natural da mulher como procriadora, estereotipado pela sociedade. Já a subcategoria “Ganhar e ver o filho” mostrou a necessidade de contato físico e visual para que a adolescente se sinta mãe, o que se torna possível somente após o nascimento da criança. Esses significados são compreensíveis, tendo em vista que o imaginário individual e social das adolescentes está relacionado com o ambiente onde vivem. Reconhecer as diferenças é necessário para visualizar as especificidades de cada adolescente grávida, possibilitando um movimento que coloque em dúvida as certezas (im)postas que homogeneizam as pessoas e as situações.

2. As implicações da maternidade para a adolescente

As implicações relacionadas à maternidade para as adolescentes estão agrupadas em torno das seguintes subcategorias: “Implicações no cuidado do filho” e as “Mudanças percebidas pela adolescente após a descoberta da gravidez”.

Subcategoria 1 – “Implicações no cuidado do filho”

Algumas adolescentes não se consideraram preparadas para cuidar do filho porque não haviam terminado os estudos e não possuíam emprego. Também relataram que eram muito novas, não tinham experiências para cuidar de criança, contando com o apoio da mãe nos primeiros meses de vida do bebê. Outras disseram que tinham experiência cuidando de crianças, mas relataram que não era da mesma forma, dado o vínculo e a responsabilidade contínua. As falas a seguir representam o sentimento vivenciado pelas gestantes entrevistadas:

Acho que não. Eu teria esperado mais um pouco, teria esperado terminar meus estudos e ter um bom serviço. (A12)

Bem preparada ainda não, mas com o tempo a gente vai, a mãe vai explicando as coisas, daí a gente vai se soltando mais para cuidar. (A13)

Não, porque não, eu sou muito nova, sei lá, eu já cuidei de criança, mas não é a mesma coisa, agora sei que é meu. [...] Vai ser difícil. (A15)

Outras adolescentes se consideraram preparadas para ser mães relatando que a experiência de ter cuidado dos próprios filhos, dos irmãos mais novos ou de outras crianças contribuiu para que adquirissem segurança e preparo para cuidar. Também consideraram que a experiência de vida ajuda no exercício da maternidade, pois as vivências positivas e negativas vão gerando aprendizados importantes para a função de mãe. Destaque-se que, do total de 22 adolescentes, 6 não estavam na primeira gestação. As falas ilustram esta subcategoria:

Me sinto bastante, porque eu ajudava a mãe cuidar do nenê, daí agora eu vou cuidar do meu nenê. (A10)

Eu estou, estou preparada, porque a gente planejou e porque eu tive uma experiência com criança. (A14)

Me sinto por tudo que passei até hoje. [...] Posso dizer que sou uma mãe de verdade. [...] Tudo que eu passei foi uma escola para mim. (A16)

Já cuidei do meu, já cuidei de várias crianças, eu sempre trabalhei de babá. (A17)

A falta de preparo da adolescente está atrelada ao fato de ser jovem, não ter um emprego, tampouco concluído os estudos. O desejo de encontrar um bom emprego e de continuar os estudos lhes permitiria promover a própria condição de vida e a do filho. Percebe-se, então, que, diante dessas justificativas, a gravidez não foi planejada e constituiu um acontecimento ou um fato inesperado. Há, também, é claro, o papel a ser desempenhado pela mãe da adolescente quanto a instrumentalizá-la para cuidar de seu bebê. Isso mostra a importância do apoio familiar, principalmente da figura materna, na gestação da adolescente e nos cuidados ao bebê. É interessante a citação de uma adolescente quando diz já ter cuidado de criança, mas enfatiza que agora é diferente. Nessa fala, está implícita a responsabilidade que a maternidade impõe.

Assim, percebe-se que ao analisar o contexto da maternidade foi possível identificar que as adolescentes a relacionaram com algumas perdas, dentre elas a impossibilidade de continuar estudando, o que ocasiona mudanças no estilo de vida. Interromper os estudos para algumas adolescentes significava adiar ou excluir sonhos que tinham na vida.¹

Outras adolescentes disseram que se sentiam preparadas. Essa resposta foi dada, principalmente, por aquelas que já tinham filhos. Desse modo, a experiência em cuidar do primeiro filho facilitará o cuidado com o bebê que chegará. Também mencionaram que a experiência de vida contribui para estarem preparadas para cuidarem de seus filhos.

Subcategoria 2 – “Mudanças percebidas pela adolescente após a descoberta da gravidez”

Quando questionadas sobre quais as mudanças percebidas após a gravidez, foi possível caracterizar duas alterações na vida das adolescentes, quais sejam, “mudanças na relação afetiva” e “mudanças emocionais e sociais”.

Mudanças na relação afetiva

Algumas das adolescentes relataram que a gestação aproximou o casal, que passou a dialogar mais, a se conhecer e planejar atividades em conjunto na espera da criança. Com a notícia da gestação, a relação do casal melhorou, as discussões e as brigas diminuíram. A descrição das falas abaixo ilustra essa subcategoria:

Eu e ele nos aproximamos mais. [...] A gente conversa, antes nós conversávamos muito pouco. [...] A relação dentro de casa também mudou muito. [...] Eu e ele brigávamos muito; nós vivíamos brigando, [...] agora nós dois já não estamos mais com tanta briga. (A3)

A gente está mais unido, como marido e mulher, a gente se entende melhor do que antes. (A10)

Mudanças emocionais e sociais

Como mudanças emocionais foram referidas alegria, aumento da sensibilidade e necessidade de maior atenção. Também foram relatadas mudanças sociais, dentre elas vínculo escolar, rotina de festas e participação em eventos sociais. Tais mudanças ficaram explícitas nos depoimentos a seguir:

Eu sou muito chorona, mas agora por qualquer motivo dá um desespero. [...] Vou ter que abrir mão de muita coisa, mesmo na escola. (A4)

Vou ter mais compromisso, [...] lavar roupa, tomar conta da casa, limpar, fazer tudo. (A9)

Eu emagreci, [...] fiquei mais carente, meu corpo também modificou. (A16)

A gente fica mais alegre sabendo da chegada de uma criança. (A21)

Antes eu fazia festa, saía todo final de semana, agora não, agora eu fico em casa. (A22)

Algumas adolescentes disseram que não houve mudanças decorrentes da gestação, pois, segundo relataram, um filho não impede de fazer nada e, conseqüentemente, não modifica a rotina da vida anterior à gestação.

As adolescentes, sujeitos desta pesquisa, também foram questionadas sobre as principais dúvidas decorrentes da gravidez. As mais frequentes foram a amamentação, o momento do parto, o cuidado com o recém-nascido e seu umbigo e como identificar as necessidades do bebê. Em algumas dessas dúvidas, muitas delas disseram que contaram com o apoio da mãe.

Com a descoberta da gravidez, o relacionamento conjugal passou a ser caracterizado pela presença de maior diálogo entre o casal. A literatura aponta uma mudança no relacionamento familiar que se torna melhor pela alegria da chegada do bebê. Segundo depoimentos dos próprios familiares, à medida que a notícia da gravidez passa a ser difundida entre os membros da família, há a exteriorização de sentimentos

positivos. A convivência torna-se pacífica, tranquila e harmoniosa, denotando boas expectativas em relação ao nascimento da criança.¹²

Em outro estudo, também foram relatadas mudanças na dinâmica familiar, vislumbrado a melhoria dos cuidados dispensados às jovens gestantes, tais como mais atenção, cuidado e carinho.¹³ Geralmente, os estudos têm como foco a família das adolescentes, no entanto não abordam especificamente o companheiro, fator destacado nesse estudo por sua influência na vivência da gestação.

As modificações sociais foram representadas pela participação das adolescentes em festas, boates, bailes, principalmente nos finais de semana. Dados da literatura reforçam esse achado, pois a primiparidade precoce repercute na vida pessoal, familiar, social e educacional da adolescente. Quando ela engravida, inúmeras mudanças ocorrem no seu cotidiano e, na maior parte dos casos, alteram-lhe sua vida escolar, distanciam-na do grupo de convivência e de seus projetos de vida.⁹ Essa alteração no estilo de vida também foi relatada em uma pesquisa com mães adolescentes de uma comunidade de baixa renda de São Paulo que deixaram a “vida na rua” para se dedicar ao cuidado de seus filhos.¹

Com relação, ainda, à categoria “mudanças emocionais e sociais”, ficou evidente, nas falas das adolescentes A4 e A22, mudanças profundas na vida cotidiana, tais como o abandono da escola, o afastamento do grupo de amigos e das atividades próprias da idade e oportunidades de emprego. Esses dados também já foram referidos por outros estudos.^{3,4}

A transição da fase de adolescente para mãe/mulher também ficou evidente quando se referiram à execução de tarefas de cuidar do bebê, da casa e do marido.

Os depoimentos também evidenciaram a preocupação com outra pessoa, que não ela mesma – nesse caso, o filho. Estudo evidenciou que esse aspecto foi reconhecido pelos familiares, os quais perceberam crescimento e amadurecimento pessoal da adolescente, incorporando responsabilidade no âmbito social e familiar.¹²

Também pode ser observado nos depoimentos das adolescentes que a maternidade deixa transparecer um misto de preocupação e insegurança, manifestado pelo fato de ter responsabilidade para cuidar do filho e da casa, confirmando dados já descritos por outros autores.¹⁰

Neste estudo, as adolescentes também foram questionadas sobre as principais dúvidas decorrentes da gestação. A maioria das dúvidas estava centrada no cuidado ao recém-nascido. Essa insegurança para cuidar de uma criança muito pequena, um ser frágil, também foi referido por outro trabalho.¹⁰ As adolescentes relataram sentimentos de medo e ansiedade decorrentes do período de adaptação mãe-filho, principalmente relacionado à cicatrização do umbigo, ao primeiro banho, aos períodos noturnos em que o bebê permanece

acordado e à amamentação.

Em grande parte dos casos, disseram que contavam com o apoio da mãe no cuidado ao recém-nascido, principalmente nos primeiros dias ou meses de vida. Assim, o apoio familiar, principalmente da figura materna, aparece como um benefício e uma forma de minimizar a ansiedade e a insegurança presente após o nascimento do bebê. Esse suporte é uma estratégia que as adolescentes consideravam importante para o cuidado do recém-nascido, pois lhe dá segurança para cuidar do filho.¹⁰ Destaque-se, ainda, a importância desse apoio, tendo em vista que 16 das adolescentes entrevistadas eram primíparas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram identificados o significado e as implicações da maternidade para a adolescente. Para as adolescentes, o significado da maternidade foi expresso como algo maravilhoso, bonito que requer responsabilidade e sacrifícios, categorizado como “a imagem da mãe como definição da maternidade”. Para outras, a maternidade só será vislumbrada após o contato físico com o bebê, evidenciado em como “ganhar e ver o filho”.

No que se refere às implicações da maternidade na vida das adolescentes, algumas se sentiam despreparadas para exercer a maternidade pelo fato de serem jovens e com pouca experiência de vida. Outras disseram que estavam preparadas em razão de já terem cuidado dos próprios filhos, dos irmãos mais novos e de outras crianças.

Para as adolescentes, a descoberta da gravidez gerou mudanças no cotidiano delas, tais como na relação afetiva, bem como emocionais e sociais.

Diante do exposto, independentemente de a adolescente estar ou não preparada para exercer a maternidade, o apoio familiar e o acompanhamento dos profissionais de saúde são fundamentais para o desenvolvimento da gestação. A equipe de saúde, especialmente o profissional de enfermagem, pode atuar na educação para a sexualidade desenvolvendo ações voltadas para a saúde reprodutiva no âmbito da atenção integral ao adolescente, tais como educação sexual e planejamento familiar. Essa atividade pode contribuir para potencializar os jovens na realização de suas escolhas. Para isso, tornam-se necessárias a realização e a criação de programas de educação em saúde que possibilitem aos adolescentes um espaço acolhedor de reflexão e discussão sobre assuntos relacionados à sexualidade deles.

Esses achados podem contribuir para melhor entendimento do significado da gravidez, da maternidade e suas implicações. Também podem permitir o planejamento mais eficiente de ações voltadas para a saúde do adolescente.

REFERÊNCIAS

1. Hoga LAK. Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral. *Rev Latinoam Enferm*. 2008; 16(2): 280-6.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Marco teórico e Referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Oliveira MW. Gravidez na adolescência: dimensões do problema. *Cad Cedes*. 1998; 19: 48-70.
4. Ribeiro ACL, Uhlig RFS. A gestação na adolescência e a importância da atenção à saúde do adolescente. *Divulg Saúde Debate* 2003; 26: 30-6.
5. Hoga LAK, Mello DS, Dias AF. Características pessoais e familiares de pais e mães adolescentes moradores em uma comunidade de baixa renda. *REME Rev Min Enferm*. 2006; 10(4): 374-81.
6. Minayo MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes; 2002.
7. Minayo, MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2007.
8. Andrade PR, Ribeiro CA, Silva CV. Mãe adolescente vivenciando o cuidado do filho: um modelo teórico. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59 (1): 30-5.
9. König AB, Fonseca AD, Gomes VLO. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”. *Rev Eletrônica Enferm*. 2008; 10 (2): 405-13.
10. Bergamaschi SFF, Praça NS. Vivência da puérpera-adolescente no cuidado do recém-nascido, no domicílio. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(3): 454-60.
11. Santos SR, Schor N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. *Rev Saúde Pública*. 2003; 37(1): 15-23.
12. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev Latinoam Enferm*. 2006; 14(2): 199-206.
13. Lima CTB, Feliciano KVO, Carvalho MFS, Souza APP, Menabó JBC, Ramos LS, et al. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2004; 4(1): 71-83.

Data de submissão: 23/9/2009

Data de aprovação: 14/4/2010